



CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA - IPERON
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO
ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON

Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Estado de Rondônia - CIPERON

ATA Nº. 006/CIPERON - REUNIÃO ORDINÁRIA/2018

Data: 05 de JUNHO de 2018

Horário: 09:00 horas

Local: Sede do IPERON - Sala de Reuniões

Membros presentes:

Roney da Silva Costa - Membro - Presidente-Coordenador Executivo dos Fundos- CPA-10

Maria Rejane Sampaio dos Santos Vieira - Presidente IPERON - CPA - 10

Adailton Silva Lima - Membro - Representante Conselho Administração - CPA - 10

Alexandro Pinheiro de Almeida - Representante Conselho Fiscal - CPA - 10

Raiclin Lima da Silva - Representante Conselho Administração - CPA - 10.

Maria Conceição Mascarenhas - Secretária

Ordem do Dia:

1. CALL Semanal: 05/06/2018
2. Outros assuntos diversos da carteira.

Encaminhamentos:

Declarada aberta a 6ª (sexta) reunião ordinária do Comitê de Investimentos, o Coordenador do Fundo e membro Presidente do CIPERON, Roney da Silva Costa, deu boas vindas e agradeceu a todos pela seriedade que os membros do Comitê vêm conduzindo.

Em seguida fez a leitura da pauta do dia, que passou a ser apresentada na seguinte ordem:

Item 01 da ordem do dia: CALL Semanal: dia 04/06/2018

Jumaut

[Handwritten signature]



CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA – IPERON
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO
ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON

SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

CALL SEMANAL RPPS

04.06.2018

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Na última semana, no cenário nacional, o destaque foi o fim da paralisação dos caminhoneiros que teve início no dia 21 de maio. Após uma série de negociações, as concessões realizadas pelo governo terão um custo estimado em R\$ 13,5 bilhões. Desse valor, R\$ 4 bilhões serão compensados com a reoneração da folha de pagamento de 28 setores e com a redução de benefícios fiscais, R\$ 5,7 bilhões virão de um aumento na arrecadação fiscal e o restante (R\$ 3,8 bilhões) deve vir de corte em diversos setores como educação e saúde. Os impactos econômicos esperados, provocados pela crise, são aumento da inflação (repasse de preços) e uma desaceleração ainda maior do crescimento econômico. Para a Petrobras a consequência já pôde ser sentida com a demissão do presidente da companhia Pedro Parente e uma drástica redução em seu valor de mercado.

Ainda no Brasil, foi divulgado o PIB para o primeiro trimestre de 2018. Em comparação com o último trimestre do ano passado, o país cresceu 0,4%. O crescimento foi puxado pela agropecuária que cresceu 1,4% no mesmo período. Os setores da indústria e de serviços apresentaram um crescimento modesto de 0,1% cada.

No cenário internacional, os dados de emprego para os Estados Unidos continuam demonstrando o crescimento do país. A taxa de desemprego caiu para 3,75% em maio (frente 3,93% em abril). Por último, o dólar fechou o mês de maio com alta de 6,65% em comparação com o mês anterior, fechando em R\$ 3,73. Essa é a maior alta desde 2013.

MERCADOS

No mercado de juros, o DI1F19 em 04/06 é de 6,70%, redução de 0,83% na semana. Contratos mais longos como o DI1F23 indicam 10,57%. O Ibovespa teve queda de 2,08% na semana, fechando a 77.240 pontos.

Ainda, o BOVA11 abre esta manhã de segunda feira a 74,62. Dado a extrema volatilidade da bolsa, devido aos fatores supracitados, esta semana não daremos sugestão de entrada em BOVA11. Qualquer dúvida relativa, podem entrar em contato com a SMI.

RECOMENDAÇÕES

1. Renda Fixa: Em virtude da elevada volatilidade que os mercados vem apresentando, dado a todas as variáveis do cenário político no Brasil e mercado externo, voltamos a indicar que recursos novos sejam aplicados em IRF-M 1, trazendo ainda mais segurança a carteira. Seguimos acompanhando a posição de IRF-M, aguardando uma melhor oportunidade do mercado para liquidarmos a estratégia. A indicação será enviada no momento oportuno.

2. Fundos Multimercados e Bolsa: Em virtude de uma baixa taxa de juros e cenário internacional de elevada liquidez, seguimos sugerimos alocações em Multimercados, já em fundos de Renda Variável, vimos cautela neste momento de fortíssimo *stress*.



Fonte: SMI Consultoria



CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA - IPERON
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO
ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON

Item 02 - Outros assuntos diversos da carteira:

O senhor Ideraldo Gonçalves, distribuidor da VETHOR investimentos, fez apresentação do fundo CLARITAS VALOR FI AÇÕES, onde a conclusão de análise da consultoria do abaixo - Fundo: CLARITAS VALOR FI AÇÕES – o mesmo possui taxa de administração de 0,5% e não possui de taxa de performance. Contudo o fundo cobra uma taxa de saída de 5% para resgates em D1. Esta taxa não é cobrada para regates em D31. - Por fim, durante o período de análise, o fundo CLARITAS VALOR FI AÇÕES, gerido pela Claritas, apresentou resultados acima de seu benchmark para um período de 12 meses, Ainda, possui uma volatilidade inferior à do IBOVESPA, por conta de sua exposição em ações menos voláteis. A performance do fundo em relação ao seu benchmark, conjuntamente ao crescimento de seu patrimônio. CONCLUSÃO DA ANÁLISE - O Fundo apresentou rentabilidade superior ao seu benchmark em 2015, 36 meses e 12 meses. Conforme pode ser observado no gráfico de rentabilidade. - O Var demonstra que a maior perda esperada do fundo seria inferior à perda esperada pelo IBOVESPA. O Beta indica que a carteira do fundo tende a oscilar menos do que seu benchmark; A volatilidade do fundo é inferior a do seu benchmark nos últimos 24 meses, como pode ser observado no gráfico de volatilidade; - O patrimônio líquido do fundo encontra-se em, aproximadamente, R\$ 78,59 milhões. Este valor está acima da sua média, R\$ 46,53 milhões, nos últimos 24 meses, o que pode indicar captação ativa, por parte do gestor. Atualmente, o fundo conta com 18 cotistas . - Em relação à Resolução 3.922/2010, o Fundo enquadra-se no artigo 8º, I, a. Em caso de alocação, o limite máximo estabelecido, pela resolução, é de 30% do patrimônio do Instituto neste inciso, não ultrapassando o limite de 15% de de participação no PL do Fundo; O Fundo possui taxa de administração de 0,5% e Não possui de taxa de performance. Contudo o fundo cobra uma taxa de saída de 5% para resgates em D1. Esta taxa não é cobrada para regates em D31. - Por fim, durante o período de análise, o fundo CLARITAS VALOR FI AÇÕES, gerido pela Claritas, apresentou resultados acima de seu benchmark para um período de 12 meses, Ainda, possui uma volatilidade inferior à do IBOVESPA, por conta de sua exposição em ações menos voláteis. A performance do fundo em relação ao seu benchmark, conjuntamente ao crescimento de seu patrimônio são fatores positivos que, a nosso ver, o torna elegível a receber recursos do instituto, e o fundo Multimercado Institucional na conclusão e análise da consultoria O fundo

Urmant



CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA - IPERON
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO
ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON

apresentou rentabilidade superior ao seu benchmark em todos os períodos analisados. Conforme pode ser observado no gráfico de rentabilidade. - O Var demonstra que a maior perda esperada do fundo seria superior à perda esperada pelo CDI. O Beta indica que a carteira do fundo tende a oscilar mais do que seu benchmark; - A volatilidade do fundo, apesar de baixa, é superior a do seu benchmark nos últimos 24 meses, como pode ser observado no gráfico de volatilidade; - O patrimônio líquido do fundo encontra-se em, aproximadamente, R\$ 996,98 milhões. Este valor está acima da sua média, R\$ 377,84 milhões, nos últimos 24 meses, o que pode indicar captação ativa, por parte do gestor. Atualmente, o fundo conta com 23841 cotistas. Em relação à Resolução 3.922/2010, o fundo enquadra-se no Art. 8º, III. Em caso de alocação, o limite máximo estabelecido, pela resolução, é de 10% do patrimônio do Instituto neste inciso, devendo ser observado este percentual. Ainda o Instituto limita-se a investir até 5% do PL do Fundo; - O fundo possui taxa de administração de 1% e cobra 20% do que exceder 100% do CDI de taxa de performance. Por fim, durante o período de análise, o fundo CLARITAS INSTITUCIONAL FI MULTIMERCADO, gerido pela Claritas Investimento, apresentou resultados acima de seu benchmark em todos períodos da análise. Ainda, possui uma volatilidade um pouco superior a do CDI, por conta de sua exposição. A performance do fundo em relação ao seu benchmark, conjuntamente ao crescimento de seu patrimônio são fatores positivos que, a nosso ver, o torna elegível a receber recursos do instituto. O Resgate é em D+1 e a aplicação mínima de R\$ 1.000,00. (Análise em anexo).

Quanto à ida dos membros do comitê de investimentos para acompanhamento da aplicação em FIDCS do fundo Belsul, os membros do comitê de investimentos em reunião na sede do banco Paulista com senhor Guaraci, jurídico, que após questionamentos acerca do fundo Belsul foi requerido ao mesmo todas as Atas e documentos das reuniões realizadas das tomadas de decisões pelo administrador e Gestor do fundo, para que possamos analisar todos os documentos para conhecimento e quais os procedimentos e medidas que estão sendo tomadas.

Urmaut



CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA - IPERON
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO
ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON

Informe das carteiras de Investimentos do IPERON:

Comentários do mês de Abril/2018 e resultado das carteiras.



COMENTÁRIOS DO MÊS

Análise Macroeconômica

O mês de abril foi marcado, nos Estados Unidos, por um crescimento econômico robusto. Houve redução do desemprego e aumento da confiança de que a inflação se direcionará à meta de 2%, implicando em uma maior probabilidade de 4 elevações de juros neste ano. O PIB do primeiro trimestre cresceu 2,3% dessazonalizados e anualizados, acima da projeção de mercado de 2,0%, tendo como principais motores o consumo e os investimentos. No início de maio, o Federal Reserve se reuniu e manteve a taxa de juros no intervalo de 1,5% a 1,75%, em linha com o que nós e todo o mercado esperávamos. O comunicado, em nossa visão, reforçou que o cenário básico do Fed é de aumentar o juro a cada 2 reuniões em 25 bps. Assim, passamos a acreditar em 4 aumentos do juro em 2018, fechando o ano com uma taxa entre 2,25% e 2,5%. É importante notar que, se estivermos corretos, devemos ver uma abertura das taxas de juros de 2 e de 10 anos dos Estados Unidos.

Na Área do Euro, abril também foi um mês sem surpresas. A política monetária estimulativa foi mantida pelo Banco Central Europeu, com destaque para o presidente do BCE, Mario Draghi, enfatizando o otimismo com o crescimento econômico na região. Assim, as compras mensais de ativos seguirão em 30 bilhões de euros por mês até setembro, quando devem parar. Os juros básicos se mantiveram em 0,0% e não vemos chance de elevação nos próximos 12 meses.

Na China, os indicadores mostraram crescimento do PIB em 6,8% no primeiro trimestre, puxados pelo consumo. As negociações entre Estados Unidos e China no início de maio, a respeito de suas relações comerciais, não levaram a lugar nenhum. Os Estados Unidos demandaram redução no seu déficit comercial com a China em 125 bilhões de dólares no primeiro ano, e 75 bilhões no ano seguinte. No entanto, o objetivo é sabidamente inatingível. Trump gostaria de reduzir o déficit comercial aumentando suas exportações de petróleo para a China, mas, de acordo com a Capital Economics, toda a produção anual de petróleo dos Estados Unidos é de apenas 70 bilhões.

Já no Brasil, abril foi um mês conturbado do ponto de vista político! Chegou-se a aventar a possibilidade de anulação do julgamento de Lula, que o condenou no caso do Triplex no Guarujá por corrupção passiva e lavagem de dinheiro. Caso ocorresse, o processo voltaria à estaca zero, Lula seria solto, e se tornaria elegível novamente. Felizmente, o bom senso prevaleceu e os riscos de o ex-presidente se candidatar esvaíram-se ao longo do mês.

Ao longo do mês, no que diz respeito ao delineamento das eleições, não

houve mudanças significativas, prevalecendo a indefinição política que traz como consequência negativa o aumento da incerteza sobre qual será a política econômica adotada pelo próximo presidente.

Os indicadores de confiança de abril deixaram de avançar. O desemprego do primeiro trimestre subiu acima do esperado, a 13,1%. Ainda, vemos o mercado de crédito demorando a andar: os bancos seguram as concessões pelos receios de vitória de um presidente fiscalmente irresponsável.

Esse conjunto de fatores negativos nos fez revisar nossa projeção de PIB e Selic. Esperamos agora 2,0% de crescimento em 2018 (antes 3,2%), e 3,0% em 2019. Já para a Selic, adiamos em 2 reuniões o ciclo de aumento de juros: antes colocamos que a Selic subiria a partir do segundo semestre de 2019, e agora acreditamos que a Selic somente se elevará na penúltima de 8 reuniões, isto é, no último trimestre de 2019. Nesse sentido, em vez de a Selic terminar 2019 em 8,00%, ela deverá terminar em 7,25%. O movimento esperado é o seguinte: a Selic, atualmente em 6,5%, vai a 6,25% em maio, e é elevada duas vezes ao final de 2019, para 6,75% e 7,25%. No início de 2020 o processo se termina, com duas elevações que a colocarão em 7,75% e 8,00%.

NOSSAS PROJEÇÕES: 2018 // 2019
PIB (% de crescimento): 2,0% // 3,0%
Meta Taxa Selic: 6,25% // 7,25%
IPCA: 3,3% // 4,2%

Renda Fixa

O mês de abril pode ser caracterizado pela volatilidade decorrente do aumento das incertezas, tanto externas quanto internas.

Nos EUA, a bolsa continuou com trajetória de queda, principalmente por conta das empresas de tecnologia. Na parte macro, a inflação americana apresentou um crescimento levemente acima do esperado, números de atividade um pouco mais fortes e um desemprego menor, levando novamente a uma alta dos yields dos títulos americanos. O mercado passou a questionar se a melhora seria sustentável no médio prazo. Com isso, houve um movimento de "flattening" da curva de juros, o que significa uma expectativa maior de recessão num futuro próximo.

No Brasil não tivemos novidades no cenário político, portanto, a especulação sobre as próximas eleições, ajudada pelo cenário mais avesso ao risco lá de fora, fez com que o mercado piorasse de forma significativa. O dólar apresentou forte alta, rompendo vários pontos gráficos importantes. Já a bolsa ensaiou uma realização e os juros futuros começaram a apresentar indícios de fadiga, o que pode significar uma realização mais forte no futuro próximo. O Banco Central, por sua vez, preso ao comunicado antecipado sobre o corte de juros em maio, ficou de mãos atadas para intervir na moeda, que apresentou forte volatilidade, aumentando ainda mais as incertezas.

Enquanto o cenário de liquidez externa e o cenário político no Brasil não estiverem mais claros, o mercado deve continuar mais avesso ao risco.

Renda Variável

Em abril, tanto no mercado doméstico quanto no internacional, observou-se um aumento de volatilidade nas principais bolsas. Entre os fatores responsáveis, destacam-se: o escândalo desencadeado pelo vazamento de dados dos clientes do Facebook; o aumento das tensões em função da chamada "guerra comercial" entre os Estados Unidos e a China; a prisão do ex-presidente Lula; a falta de uma referência de centro direita para as eleições presidenciais; e candidatos de esquerda, até o momento, desorganizados.

O Ibovespa fechou o mês com 0,88% de alta, acumulada em 12,71% no ano. Ainda, a Fitch divulgou um novo rebaixamento da nota soberana do Brasil, em função do atraso da Reforma da Previdência. No entanto, o mercado manteve neutro a esse fato, pois previa que isso fosse ocorrer.

No quadro doméstico tivemos um ambiente pautado pela janela de resultados corporativos com as empresas (salvo exceções) demonstrando boa capacidade de adaptação ao ajuste econômico apesar também do aumento da volatilidade.



CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA – IPERON
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO
ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON

Resultado das Carteira mês de Abril/2018.

Fundos Previdenciário Financeiro em Abril/2018

| Financeiro | Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Maio |
|------------|--------------|--------------|--------------|--------------|------|
| Retorno | 6.986.627,68 | 5.174.960,16 | 6.219.021,72 | 4.759.744,77 | |

Acumulado – R\$ 23.140.354,33 (vinte três milhões, cento quarenta mil, trezentos cinquenta quatro reais e trinta três centavos)

Saldo Fundo financeiro até Abril/2018 – R\$ 1.027.288.912,81 (um bilhão, vinte sete milhões, duzentos oitenta oito mil, novecentos doze reais e oitenta um centavos).

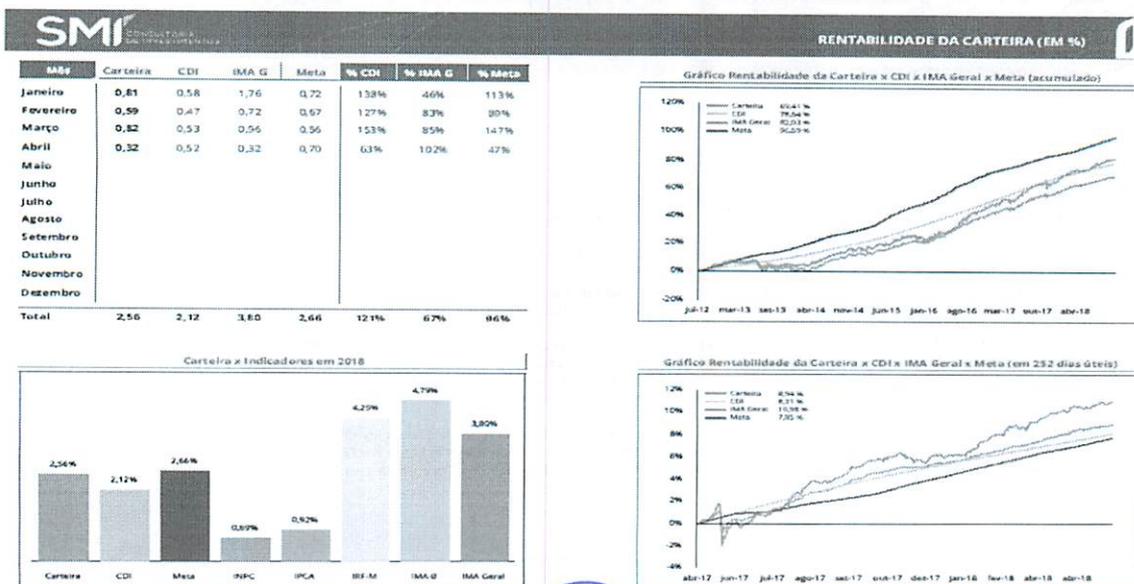
Fundo Previdenciário Capitalizado em Abril /2018.

| Financeiro | Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Maio |
|------------|---------------|--------------|---------------|--------------|------|
| Retorno | 10.713.917,83 | 7.047.109,87 | 10.024.444,93 | 1.787.551,68 | |

Acumulado – R\$ 29.573.024,31 (vinte e nove milhões, quinhentos setenta e três mil, vinte quatro reais e trinta um centavos).

Saldo financeiro (Capitalizado) até Abril/2018 – R\$ 994.598.559,18 (novecentos noventa quatro milhões, quinhentos noventa oito mil, quinhentos cinquenta nove reais e dezoito centavos).

Rentabilidade da Carteira – Abril/2018



[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]



CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA – IPERON
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO
ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON

Comentário do Quadro acima:

No mês de Abril/2018 a carteira obteve 0,32%

A Meta Atuarial Abril /2018 foi de 0,70%

No acumulado da Carteira até Abril /2018 é de 2,56%

No Acumulado da Meta Atuarial até Abril /2018 é de 2,66%

No acumulado a Meta Atuarial é de 2,66% e a carteira de investimentos (consolidada) de janeiro a Abril é de 2,56%, ou seja, 96% da meta.

A carteira de investimentos dos Fundos Previdenciário Financeiro e Previdenciário Capitalizado encontram-se “ ENQUADRADAS” , em relação à Resolução n. 3.922/2010 e dentro da Política Anual de Investimentos até o mês Abril de 2018 do Instituto, conforme segue abaixo:

| SMI | | ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 3.922/2010 E À POLÍTICA DE INVESTIMENTO 2018 | | | | |
|--------------------------|---|---|---------------|---------------|---------------|--------|
| ARTIGO | TIPO DE ATIVO | TOTAL (R\$) | RESOLUÇÃO | PI | % DA CARTEIRA | STATUS |
| 7º | Segmento de Renda Fixa | 1.892.412.555,00 | 100,0% | 100,0% | 93,6% | ✓ |
| La | Títulos do Tesouro Nacional | - | 100,0% | 50,0% | 0,0% | ✓ |
| Lb | Fundos de Investimento 100% TTN (com sufixo Referenciado) | 1.417.566.982,20 | 100,0% | 100,0% | 70,1% | ✓ |
| Lc | Fundos de Índices Renda Fixa 100% TTN | - | 100,0% | 50,0% | 0,0% | ✓ |
| II | Operações Compromissadas | - | 5,0% | 0,0% | 0,0% | ✓ |
| III, a | Fundos de Investimento Renda Fixa ou Referenciados (Benchmark não atrelado ao CDI) | - | 60,0% | 60,0% | 0,0% | ✓ |
| III, b | Fundos de Índices Renda Fixa (Benchmark não atrelado ao CDI) | - | 60,0% | 40,0% | 0,0% | ✓ |
| IV, a | Fundos de Investimento Renda Fixa | 388.620.663,09 | 40,0% | 40,0% | 19,2% | ✓ |
| IV, b | Fundos de Índices Renda Fixa | - | 40,0% | 30,0% | 0,0% | ✓ |
| V | Letras Imobiliárias Garantidas (LIG) | - | 20,0% | 10,0% | 0,0% | ✓ |
| VI, a | Certificado de Depósito Bancário (CDB) | - | 15,0% | 10,0% | 0,0% | ✓ |
| VI, b | Depósito de Poupança | - | 15,0% | 0,0% | 0,0% | ✓ |
| VII, a | Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FDC) - Classe Sênior | - | 5,0% | 5,0% | 0,0% | ✓ |
| VII, b | Fundos de Investimento com sufixo Crédito Privado | 86.224.909,71 | 5,0% | 5,0% | 4,3% | ✓ |
| VII, c | Fundos de Investimento referente ao art. 3º da Lei nº 12.431/2011 (Debêntures Incentivadas) | - | 5,0% | 5,0% | 0,0% | ✓ |
| 7º | Limite dos Somatórios | | | | | |
| III | Fundos de Investimento Renda Fixa e Fundos de Índice (Benchmark não atrelado ao CDI) | - | 60,0% | 60,0% | 0,0% | ✓ |
| IV | Fundos de Investimentos Renda Fixa e Fundos de Índice | 388.620.663,09 | 40,0% | 40,0% | 19,2% | ✓ |
| VI | Certificado de Depósito Bancário (CDB) e Poupança | - | 15,0% | 15,0% | 0,0% | ✓ |
| 8º | Segmento de Renda Variável e Investimentos Estruturados | 129.474.916,99 | 30,0% | 30,0% | 6,4% | ✓ |
| I, a | Fundos de Investimento Referenciados em Ações (Índice composto por, no mínimo, 50 ações) | - | 30,0% | 13,0% | 0,0% | ✓ |
| I, b | Fundos de Índices Referenciados em Ações (Índice composto por, no mínimo, 50 ações) | - | 30,0% | 10,0% | 0,0% | ✓ |
| II, a | Fundos de Investimento Referenciados em Ações | 12.467.660,37 | 20,0% | 10,0% | 0,6% | ✓ |
| II, b | Fundos de Índices Referenciados em Ações | - | 20,0% | 10,0% | 0,0% | ✓ |
| III | Fundos de Investimento Multimercado | 55.840.981,69 | 10,0% | 10,0% | 2,6% | ✓ |
| IV, a | Fundos de Investimento em Participações | 16.367.418,56 | 5,0% | 5,0% | 0,5% | ✓ |
| IV, b | Fundos de Investimento Imobiliário | 44.798.856,37 | 5,0% | 5,0% | 2,2% | ✓ |
| TOTAL DA CARTEIRA | | 2.021.887.471,99 | | 100% | | |

A carteira encontra-se enquadrada de acordo com a Resolução 3.922/2010 do CMN e a Política de Investimento vigente.

Nada mais havendo a tratar, o Coordenador dos Fundos e Membro Presidente do Comitê de Investimentos, agradeceu a presença de todos e deu por

Jumaut
AR
7

